



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante cerimônia alusiva à visita ao navio plataforma “FPSO Cidade de Angra dos Reis”, no Campo de Tupi, da Bacia de Santos

Bacia de Santos-RJ, 28 de outubro de 2010

Olhe, primeiro, eu queria cumprimentar o Gabrielli e cumprimentar toda a diretoria da Petrobras, porque eu estou hoje mais convicto do que estava ontem de que a Petrobras passa a ser o grande símbolo de orgulho do povo brasileiro. Quando a gente quiser lembrar de uma coisa competente, uma coisa que dá certo, a gente tem que lembrar da Petrobras, porque a Petrobras, ela, com o seu corpo de funcionários, com os seus engenheiros com os seus geólogos, conseguiu se transformar, em pouco tempo... eu diria “em pouco tempo”, porque nós fomos fundados em 1953, a Petrobras foi criada, mas teve muitos sobressaltos de lá para cá, teve momentos em que queriam mudar o nome da Petrobras, houve momentos difíceis, mas a Petrobras conseguiu provar que ela está entre as mais importantes ou apenas enquanto valor de empresa, valor de mercado, mas o que é mais importante, o maior patrimônio da Petrobras não é o que ela vale hoje, é a qualidade de excelência dos trabalhadores da Petrobras. Eu acho que esse...

Eu vou contar um caso - aproveitando esse momento de ouro da Petrobras: eu lembro que, muitas vezes, a gente perde a noção de valor das coisas. Eu lembro que, um dia, um companheiro da Petrobras me procurou para dizer que ele tinha que deixar a Petrobras. Foi até uma coisa engraçada, porque o companheiro chorou na minha sala, mas ele dizia que ele tinha que sair, porque ele estava ganhando pouco na Petrobras e era a chance de ele melhorar a vida dele indo trabalhar em outro lugar. E esse companheiro... Naquele tempo, o salário da Petrobras, diretor de uma dessas empresas da Transpetro, da BR, era por volta de R\$ 26 mil por mês. Então, certamente



alguém que é contra empresa pública diria que “era um marajá”, que “ganhava R\$ 26 mil por mês”, que era “um salário exorbitante”. E esse companheiro me conta o seguinte: “Eu estou saindo da Petrobras e vou trabalhar em uma empresa... eu estou sendo contratado para ganhar R\$ 200 mil por mês” – ganhava 26 [mil] - “e a empresa vai me pagar dois anos adiantados do meu salário”. Eu fiquei pensando: é um absurdo quererem fazer a gente crer que um companheiro que é diretor de uma empresa importante como a Petrobras, naquele tempo, ganhando R\$ 26 mil, hoje deve ganhar um pouco mais, mas nada comparado a qualquer empresa multinacional e nada comparado a empresa privada nacional. Não façam greve, amanhã, dizendo que eu estou propondo a vocês pedirem aumento de salário. Mas é que, muitas vezes, para nos criticar, a gente acha que 26 mil, 30 mil, é muito, não medindo a competência da pessoa e quanto vale o passe dessa pessoa por qualquer empresa privada do país, ou por qualquer empresa multinacional.

Eu estou dizendo isso porque a Petrobras, ela é um motivo, um símbolo de orgulho. Se tem alguma coisa que é motivo de orgulho, de autoestima é a Petrobras e, muito mais, no momento em que a Petrobras encontra petróleo a 7 mil metros de profundidade, a 6 mil metros de profundidade e, quando mais, a Petrobras vai, hoje, começar a fazer retirada de petróleo definitiva, ou seja, nós agora vamos tirar 100 mil barris/dia. Ou seja, isso já é definitivo, depois de um ano e meio fazendo, tirando, 14 mil barris, não... é 14 mil barris/dia na fase experimental, agora, a gente entra na fase da produção comercial definitiva e a Petrobras ainda vai aprimorando a sua tecnologia, para que a gente aprenda a lidar com o pré-sal na sua totalidade e a gente não tenha nenhum risco na exploração do pré-sal.

Então, eu comecei falando do salário porque eu acho que a Petrobras... e quem tem a oportunidade que eu tive de visitar o Cenpes [Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello] com Vossa Excelência, há 15 dias atrás, e saber que é uma empresa brasileira, que



consegue construir o maior centro de pesquisa do hemisfério sul, que é uma empresa que tem, possivelmente, uma ou outra, que tem um centro de pesquisa da qualidade que tem a Petrobras. Eu disse para o Sergio Cabral: “Sergio, você, você é que tem que, orgulhosamente, viajar o mundo dizendo que é no Rio de Janeiro, na cidade do Rio de Janeiro, que tem o maior centro de pesquisa do hemisfério sul”, feito pela Petrobras e, possivelmente, um dos centros mais sofisticados, na área de petróleo, que tem no mundo. E é feito pela Petrobras, com técnicos da Petrobras, com mais de 3 mil técnicos especialistas tentando, sabe, fazer com que a Petrobras seja cada vez maior, cada vez melhor, e cada vez mais qualificada.

Essa é a primeira coisa. Então, hoje, simboliza um pouco isso. Simboliza a autodeterminação, a soberania, a competência tecnológica da nossa querida Petrobras. Em segundo lugar, eu me sinto, Gabrielli, hoje, o ser humano mais feliz do planeta Terra. Eu duvido, que tenha um Presidente da República, hoje, no mundo, mais feliz do que eu. Porque a gente sabe que a descoberta do petróleo, ela é resultado do investimento em pesquisas, ela é resultado de investimentos em gente, em ser humano e, quando a gente colhe o resultado disso, a gente deve ficar muito feliz. Mas muito mais feliz, porque quando você e o Estrella, em 2006, foram à minha sala dizer que tinham descoberto o pré-sal, a gente não tinha noção de que tão rapidamente a gente a gente iria começar a fazer a exploração comercial do nosso petróleo do pré-sal. Porque, quando vocês me entregaram aquela planilha de estudos, esse negócio do gama, do beta, que vocês me entregaram, aquela fotografia do mundo do oceano, eu fui para casa pensando: como é que pode alguém imaginar que vai conseguir pegar uma coisa que está a sete mil metros de profundidade, que tem que furar dois quilômetros de sal, que tem que furar dois quilômetros de rocha, que tem que descer dois quilômetros de lâmina d’água? Esse cara é besta! Eu acho que esse Estrella e esse José Sergio Gabrielli estão delirando, estão surtando, eu pensei. Eu falei: surtaram, porque eu não imaginava que a



gente tivesse competência e, em apenas quatro anos, a gente está aqui - cadê o barril de petróleo? – mostrando o primeiro tonelzinho de petróleo da exploração em definitivo da nossa querida Petrobras e do nosso querido pré-sal.

Eu, José Sergio, queria fazer uma pergunta para o Estrella: Estrella, como é que pode a gente tirar um barril de petróleo daquela profundidade, fazer uma plataforma que custa mais de US\$ 1 bilhão, fazer um trabalho desgramado, fazer gasoduto, fazer oleoduto, “gasolinoduto”, fazer tudo... refinaria e, depois de tudo isso, a gente consegue vender o litro de gasolina mais barato do que uma garrafa d’água? É a Petrobras que está surtando de vender barato ou é quem vende a água que está surtando de vender caro? Estrella, eu, sinceramente, pela tua experiência como geólogo, pela tua experiência de ser o decano da direção da Petrobras, por ser uma figura muito respeitada... E tua mãe já fazia previsões muito boas sobre vocês, porque senão não te colocaria o nome de Estrella. Só uma mãe, que pensa de forma avançada, que pensa no futuro e que pensa grande era capaz de colocar o nome de um filho de Estrella; porque se fosse um pessimista colocaria “estrela cadente”. Então, me diga uma coisa, porque a água custa tão caro e a gasolina... mais caro do que a gasolina? Não é que ela é barata. É que o investimento para tirar a gasolina é muito grande e a água, ela está correndo ali na fonte. Por que?

Guilherme Estrella: O senhor quer que eu responda?

Presidente: Você que é geólogo... é.

Guilherme Estrella: Bom, Presidente, quer dizer... tanto o... tanto o petróleo como a água são bens é...



Presidente: Mas tem mais reservatório de água ou de petróleo no mundo?

Guilherme Estrella: De água.

Presidente: De água?

Guilherme Estrella: Com certeza.

Presidente: Portanto, deveria ser mais barato.

Guilherme Estrella: Deveria ser mais barato.

Presidente: Eu acho que está na fase da Petrobras entrar na era da água, aí. “Petroágua”. Isso era uma brincadeira, Estrella, é uma brincadeira.

Eu, sinceramente, eu quero voltar aqui o seguinte. Eu vou sair correndo, o companheiro Gabrielli vai falar com a imprensa. Eu ia para a Argentina, amanhã, para o velório do presidente Kirchner, mas como a presidenta Cristina tomou a decisão de levar o corpo, amanhã, às oito horas da manhã para, para a terra dele, Santa Cruz, e o corpo vai ser velado hoje apenas, até as dez horas da noite, eu que tinha que ir para Pernambuco, suspendi Pernambuco, vou amanhã para Pernambuco, e vou sair agora para Buenos Aires para ir ao velório do presidente Kirchner, um companheiro que eu tenho um profundo respeito e que conseguiu tirar a Argentina do buraco em que a Argentina se encontrava quando ele assumiu o governo.

Então, eu quero dizer para vocês, companheiros da imprensa, companheiros da direção da Petrobras, eu que não fui no dia primeiro de maio lá em Tupi porque estava com medo, o mar estava nervoso, estava ventando e eu estava com medo de andar 300 quilômetros mar adentro, de helicóptero, eu tomei coragem. Quando eu completei 65 anos de idade, eu falei: “Tudo o que



vier para mim, depois, é lucro!” Ou seja, chegar aos 65 [anos] e vou levar para casa como se fosse um troféu, um troféu, sabe, precioso, de um líquido que está escondidinho lá há 160 milhões de anos e que a Petrobras foi buscar.

Obrigado, Petrobras! Parabéns, Petrobras! E o que vocês conseguiram fazer, hoje, foi dizer ao mundo que o século XXI é o século do Brasil e que a gente não vai jogá-lo fora como jogamos o XX, como jogamos o XIX, nós não vamos jogar fora, nós vamos transformar o Brasil em uma grande potência mundial a partir do nosso querido pré-sal.

Um abraço, gente, parabéns e até outro dia!

(\$211A)



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**
